



MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO

FNDE

PROJETO
TRILHAS
2012



A flauta do tatu

contada por **Angela-Lago**

ROCCO
JOVENS LEITORES

2.49



**Sabe qual era o prato
predileto da onça?
Sopa de tatu. Pelo
menos era isso que ela
alardeava aos quatro
ventos e na cara do pobre do
tatu. Ele ficou tão contrariado
que inventou uma canção
ridicularizando a onça.
Quando ela soube da tal
musiquinha, foi tirar
satisfação com o desafeto. E
foi aí que o inesperado se deu.**

Cara leitora, caro leitor,

Este livro faz parte do acervo do Projeto Trilhas, composto por 20 obras literárias adquiridas pelo Ministério da Educação, as quais foram encaminhadas para sua escola com o objetivo de garantir a vocês, alunas e alunos, o acesso à cultura e à informação, estimulando a leitura.

Esses livros farão parte do acervo da biblioteca de sua escola. Assim, é responsabilidade de todos cuidar bem de sua conservação, para que muitas pessoas possam se beneficiar deste bem cultural.

Boa leitura!



A flauta do tatu

contada por **Angela-Lago**

ROCCO
JOVENS LEITORES

Copyright © 2008 by Angela-Lago

Coordenação Editorial
ANA MARTINS BERGIN

Editores assistentes
LAURA VAN BOEKEL CHEOLA
JOHN LEE MURRAY (arte)

Direitos desta edição reservados à
EDITORA ROCCO LTDA.
Av. Pres. Wilson, 231 - 8º andar
20030-021 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 3525-2000 - Fax: (21) 3525-2001
rocco@rocco.com.br - www.rocco.com.br

Printed in Brazil/Impresso no Brasil

CIP-Brasil. Catalogação na fonte.
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

L174f
Lago, Angela-, 1945 -
A flauta do tatu/contado por Angela-Lago; [projeto gráfico
e ilustrações de Angela-Lago]. - Rio de Janeiro: Rocco, 2005 il.;
(Virando onça)

ISBN 85-325-1806-0

1. Literatura infantojuvenil. I. Título.
04-2867 CDD - 028.5 CDU - 087.5

www.angela-lago.com.br

PRIMEIRA EDIÇÃO

O texto deste livro obedece às normas do
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Impresso na Pancrom





A onça vivia falando que seu prato predileto era sopa de tatu. E ainda provocava:

— Você vai virar sopa!

Você já é sopa! Você é sopa, tatu!



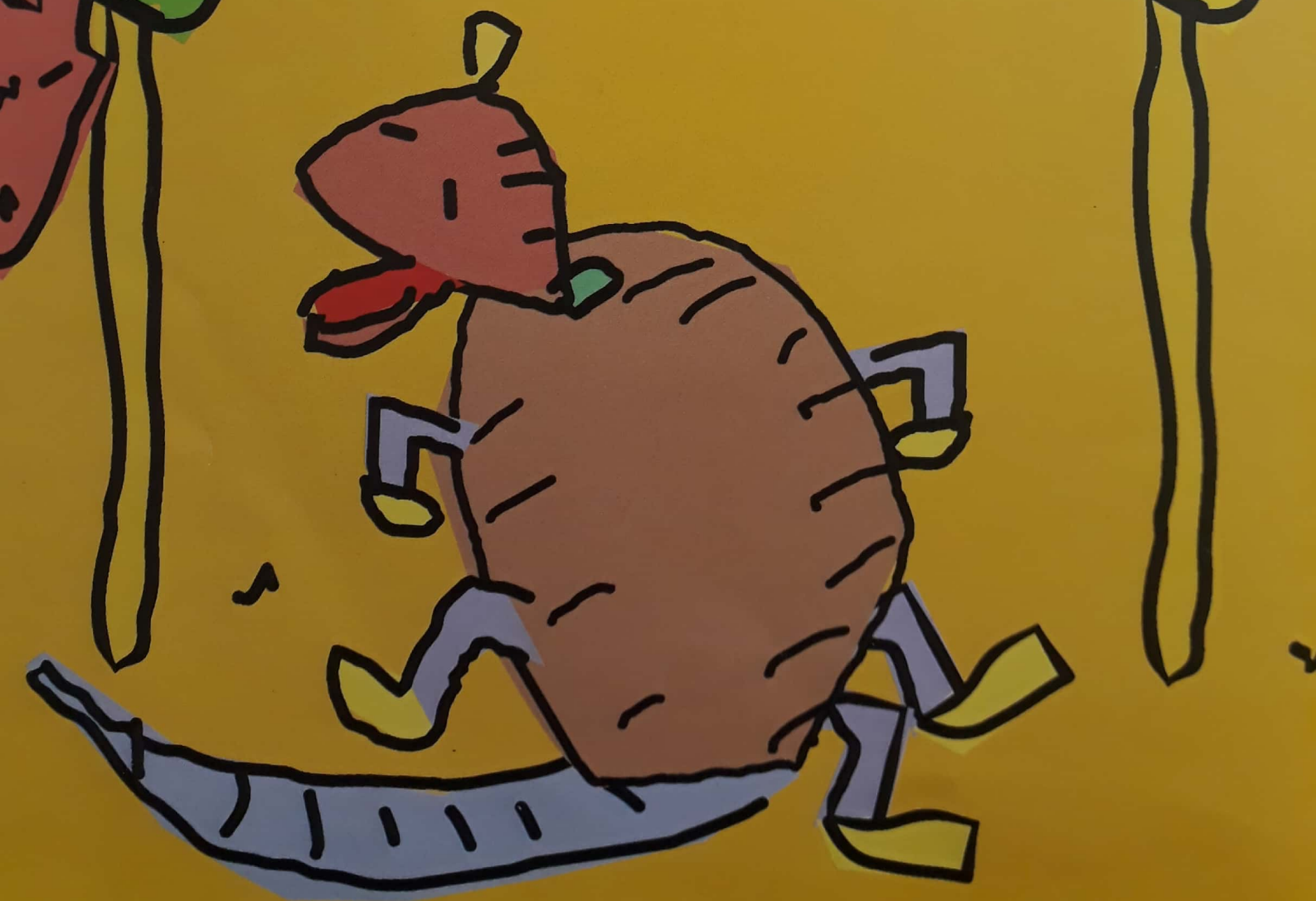


O tatu,
amolado,
inventou uma
canção. Mas
só cantava
escondido na
floresta:

— Vou fazer uma flauta com a canela
de uma onça que ainda é banguela.
Quer sopinha porque não tem dente.
É porque não tem dente.
É porque não tem dente.
É porque não tem dente.
Ô gente!



É porque não tem dente.
É porque não tem dente.





**Os amigos da onça
escutaram,**





contaram para ela...



e ela foi ouvir.





— Porque não tem dente.



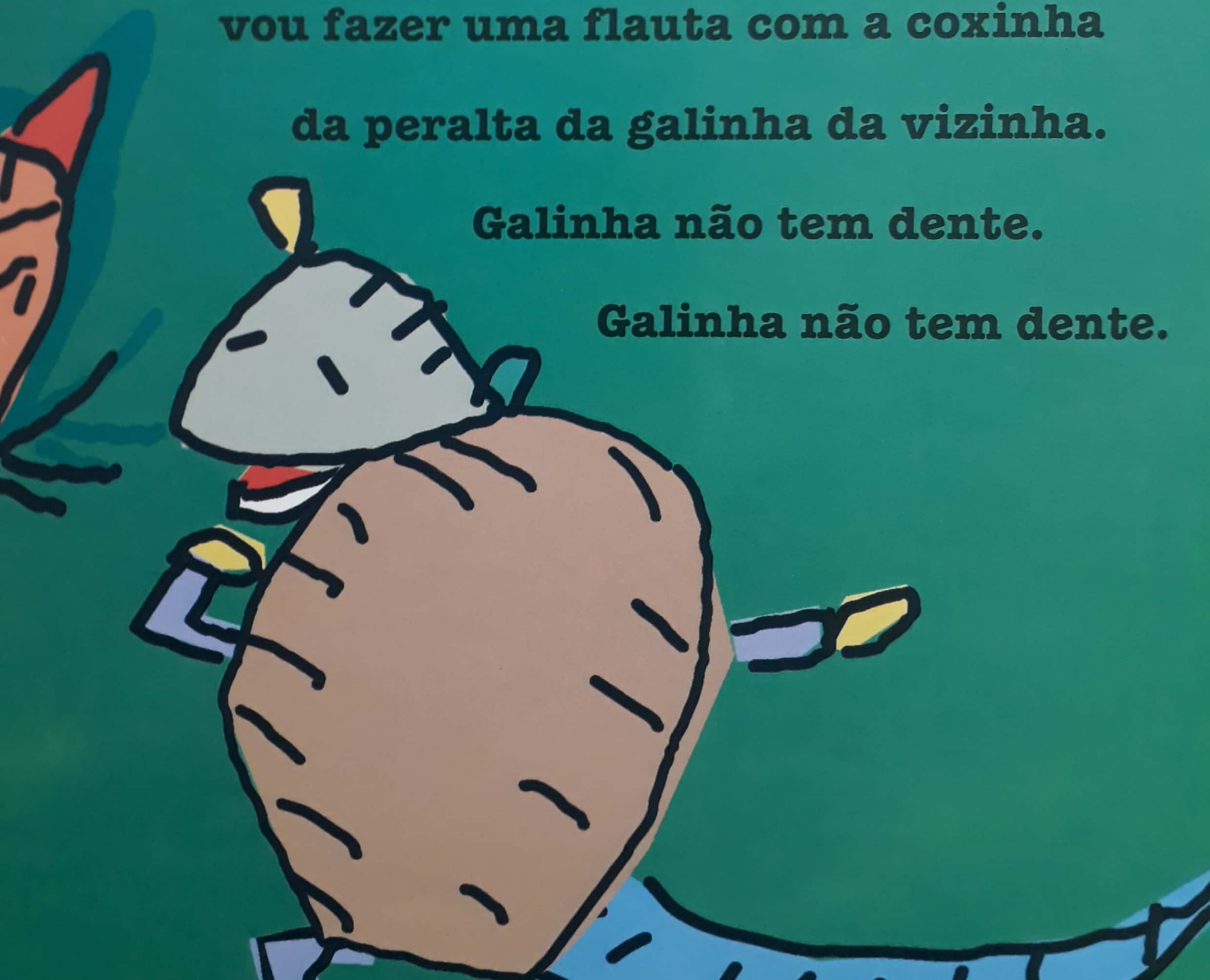
— O que é que você anda cantando aí!?

— Eu? Eu ando cantando e dançando assim:

vou fazer uma flauta com a coxinha
da peralta da galinha da vizinha.

Galinha não tem dente.

Galinha não tem dente.





E danou a repetir e rebolar:

— Galinha não tem dente.

Galinha não tem dente.

Galinha não tem dente.

Galinha não tem dente.

Galinha não tem dente.

Ô gente! Ô gente!





— Espera aí...
Não foi assim que
me falaram não! —
afinal a onça
interrompeu.



Só que, enquanto cantava e rebolava,
o tatu tinha dançado em direção a
sua toca. E a essa altura já entrava para
dentro do buraco.





**A onça saltou, enfiou a pata
e por sorte ainda conseguiu
agarrar alguma coisa.**





**Mas o bicho
começou a rir:**

**— Hi, hi! A onça
agarrrou uma cobra e
está crente que agarrrou o meu rabo.**





**A onça, com medo, largou
o tatu e tratou de puxar a mão
para fora.**





O danado riu com gosto desta vez:

— Ô sua boba! Era o meu rabo mesmo.

Hi, hi, hi!





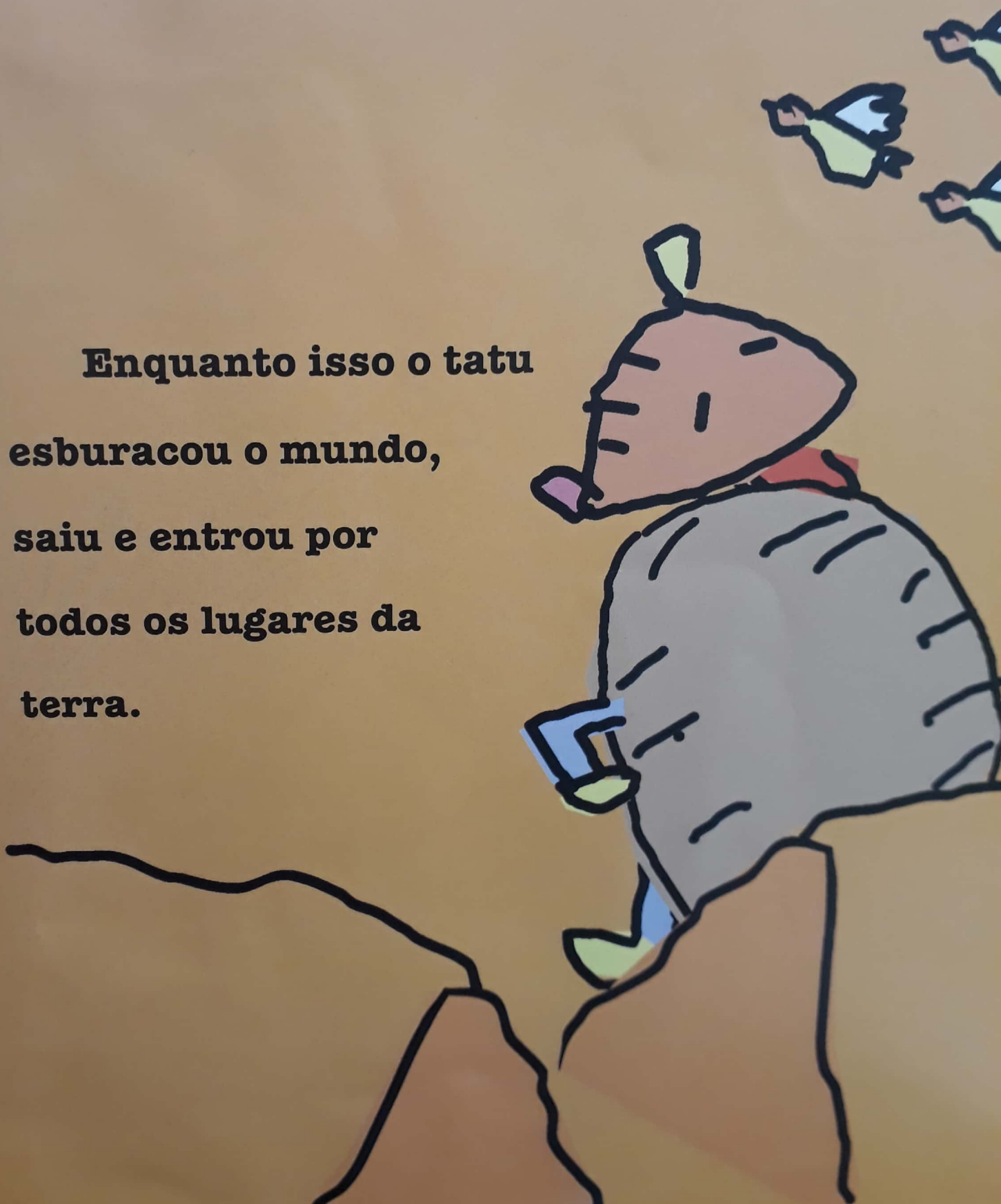
— Pois agora eu
não arredo daqui
até você sair.

**Foi o que a onça resolveu. E não arredou.
Ficou assentada na frente do buraco, entra
ano sai ano, sem comer, nem beber.**

Até morrer.

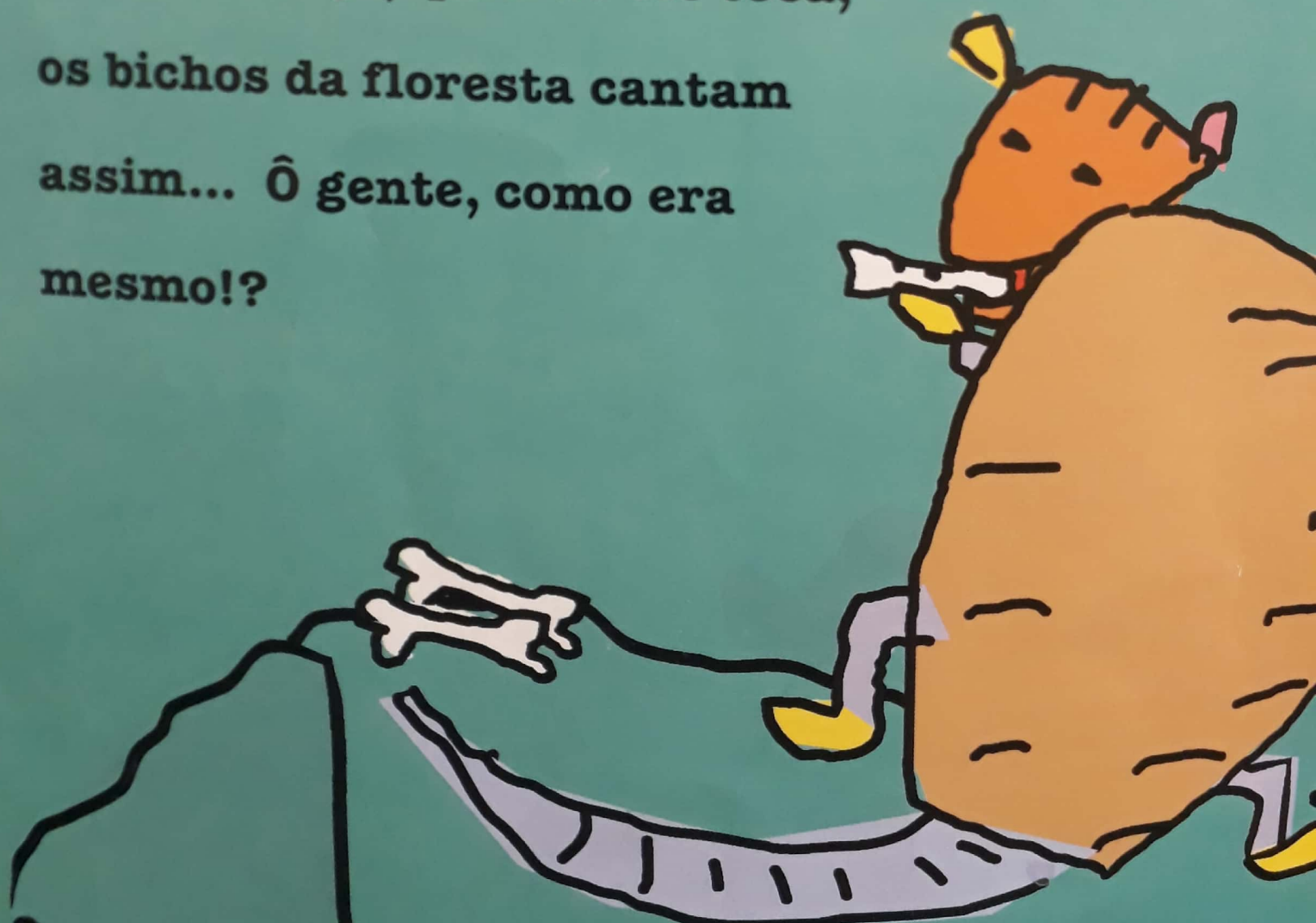


**Enquanto isso o tatu
esburacou o mundo,
saiu e entrou por
todos os lugares da
terra.**



Quando os ossos da onça já estavam
limpinhos, brilhando ao sol, voltou e fez
a flauta com uma canela.

E até hoje, quando ele toca,
os bichos da floresta cantam
assim... Ô gente, como era
mesmo!?



Nasci em 1945, em Belo Horizonte, e desde 1980 faço livros para crianças. E desenho um pouco de tudo: gente e fantasma, cachorro e gato. Estou sempre experimentando coisas novas. Gosto de variar.

Jabuti, tatu, tartaruga, coelho, varia também pelo mundo afora o herói desta história que é contada na África, na Espanha e por nossos índios da Amazônia.

Como quem conta um conto aumenta um ponto, inventei uma letra para o xaxado. Desculpem se tive que repetir um verso tantas vezes, mas precisava ajudar o tatu dançar até a toca.

Angela Lago

A onça vivia falando que seu
prato predileto era sopa de
tatu. E provocava:

– Você vai virar
sopa! Você já é sopa!
Você é sopa, tatu!

O tatu, contrariado,
inventou uma canção. Mas
só cantava escondido na
floresta:

Vou fazer uma flauta com a canela
De uma onça que ainda é banguela.
Quer sopinha porque não tem dente.
É porque não tem dente. Porque não tem dente.



ção **Virando onça**

1 o bicho folharal **2** a casa do bode e da onça **3** a flauta do tatu

